

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**ATA DA VIGÉSIMA OITAVA REUNIÃO**

**Ata nº 28ª/2015** - Aos 11 dias do mês de Novembro do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima – representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado. As sinalizações dos principais Bancos Centrais internacionais no sentido de manterem suas políticas monetárias bastante acomodáticas, juntamente com o fraco dado de geração de empregos de setembro nos EUA – que reforçou a hipótese de postergação da primeira elevação dos juros para 2016; e alguma aparente redução nas preocupações dos mercados em relação à China, atuaram de maneira importante para a redução da aversão ao risco global em outubro. Esse ambiente foi favorável aos ativos de risco em geral, tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. Nos EUA, a agenda macro foi mista. Entre os dados de atividade, o principal destaque foi a divulgação da 1ª prévia do PIB do 3º trimestre de 2015. A economia americana apresentou crescimento de 1,5% em termos anualizados ante o trimestre anterior. Na Europa, em agosto a produção industrial caiu 0,5% em agosto ante julho. Já na comparação anual, houve crescimento de 0,9%. Entre as pesquisas de atividade, tanto o PMI de serviço quanto o composto apresentaram um pequeno recuo na margem em setembro. Entre os emergentes, na China os sinais de desaceleração vieram mais suaves que o esperado pelo mercado. No front dos Bancos Centrais, o Banco Central Europeu (BCE) adotou uma postura ainda mais acomodática, afirmando que a instituição continua em modo flexível. Na China, o Banco do Povo da China (PBoC) anunciou novo corte de juros e compulsório. Nos EUA, ao término do mês o Comitê de Política Monetária do Banco Central Americano (FOMC) divulgou seu comunicado em que manteve a taxa dos FED Funds entre 0,00% e 0,25%, e que, a nosso ver, soou duro, reforçando nossa expectativa de aumento dos juros na reunião de dezembro. No ambiente doméstico, a agenda continuou amplamente negativa. Entre os dados de atividade, o IBC-Br de setembro recuou 0,76% no comparativo mensal e 4,47% quando comparado com setembro/2014, sugerindo uma contração de 0,9% no PIB do terceiro trimestre. Entre os dados de emprego, o Caged mostrou destruição líquida de 95mil empregos em setembro, o dado mais fraco para o mês em toda a série histórica. No que tange à inflação, o IPCA-15 de outubro acelerou em relação ao último IPCA (de 0,54% para 0,66%) e puxou a inflação em 12 meses de 9,57% para 9,77%. Pelo lado da política monetária, o COPOM manteve estável a taxa Selic em 14,25% e, na Ata, reconheceu a impossibilidade da convergência da inflação à meta de 4,5% em 2016. Pelo lado fiscal, o Setor Público registrou em setembro um déficit primário de R\$7,3 bilhões,

*reduzindo o déficit primário acumulado em doze meses de 0,8% para 0,5% do PIB. No setor externo, o déficit em transações correntes de setembro foi de US\$3,1 bilhões, recuando no acumulado em 12 meses para 4,2% do PIB. Por fim, a agência de classificação de risco Fitch reduziu em um degrau a nota de crédito do Brasil (de BBB para BBB-) e manteve a perspectiva negativa, justificando sua decisão pelos elevados desafios fiscais que o país está enfrentando e pela piora do cenário de crescimento econômico. Para o mês de Novembro, os novos recursos que serão recebidos serão aplicados em CDI até o limite de 30% do PL e o restante em IRFM1. Nada mais, foi encerrada a reunião às 10:25hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.*

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA